

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS COM SINTOMAS DE GIBERELA EM LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO NO SISTEMA DE CULTIVO PRÉ-GERMINADO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SC

Bruno Tabarelli Scheidt¹, Flávio Chupel Martins², Ricardo Trezzi Casa³, Valdemir Rossarola⁴, Welliton Recalcatti⁴, Caroline Bolson de Faria⁴ Mayra Juline Gonçalves⁵.

A PESQUISA

Na safra 2018/19 foram realizadas coletas de 100 panículas com sintomas da doença em 10 lavouras localizadas Região do Alto Vale do Itajaí - SC. As panículas foram coletadas no estádio R6, e posteriormente levadas ao Laboratório de Fitopatologia da UDESC. Sob lupa estereoscópica foi caracterizado e registrado por fotografia as estruturas do fungo. Sementes das panículas infectadas, apresentando sintomas foram desinfestadas e semeadas em meio BSA (Batata-Sacarose-Ágar). Em câmara de crescimento as sementes permaneceram por sete a dez dias sob temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12 horas e posteriormente realizou-se o reconhecimento da colônia pelas características de coloração, densidade e crescimento micelial.

RESULTADOS DE DESTAQUE

Os grãos que chegaram a se formar apresentavam coloração marrom-escura, contudo alguns deles apresentavam-se chochos e quebradiços com aspecto enrugado e de coloração salmão rósea. Foi aferido com precisão que essas sementes manchadas estavam infectadas por *F. graminearum* pela patologia de sementes analisando a coloração da colônia e estrutura do fungo (Figura 1E). Alguns dos perfilhos que não chegaram a emitir totalmente a panícula apresentaram a produção de esporodóquios e massa de esporos nos grãos, conferindo uma coloração salmão e grãos totalmente chochos (Figura 1A-B). Outra maneira de identificar a doença no campo é pela forma perfeita do fungo (*Gibberella zeae*), onde ocorre a formação dos peritécios negros na superfície da panícula e colmos (Figura 1C-D-E).

Figura 1. Sintomas e sinais de Gibberela em plantas de arroz irrigado.



A) Não emissão da panícula devido à infecção de *F. graminearum*, apresentando produção de esporodóquios e massa de esporos nos grãos. B) Grãos chochos, quebradiços e com coloração salmão róseos. C) Formação de peritécios em colmos e panículas. D) Peritécios (corpo de frutificação do fungo) com aumento de 40x em lupa estereoscópica. E) Colônias de *F. graminearum* obtidas das sementes coletadas no campo e semeadas em meio de cultura Batata-Sacarose-Ágar (BSA).

Agradecimentos: CNPq pelo suporte financeiro à pesquisa.

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV), Centro de Ciências Agroveterinárias/ Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC), e-mail: brunotabarelli.s@hotmail.com

² Mestrando em Produção Vegetal - PPGPV-CAV/UDESC, e-mail: flaviochupel@hotmail.com;

³Professor do PPGPV-CAV/UDESC, e-mail: ricardo.casa@udesc.br.

⁴Graduanda em Agronomia - CAV/UDESC, e-mail: welliton_recalcatti@hotmail.com; valdemirrossarola.40@gmail.com; carolitolbolson@gmail.com.

⁵Pós-doutoranda do PPGV-CAV/UDESC, e-mail: mayra.juline@hotmail.com.